

Conferência de Durban começa sob tensão

Árabes e judeus entraram em confronto na cidade ontem, um dia antes do início do encontro

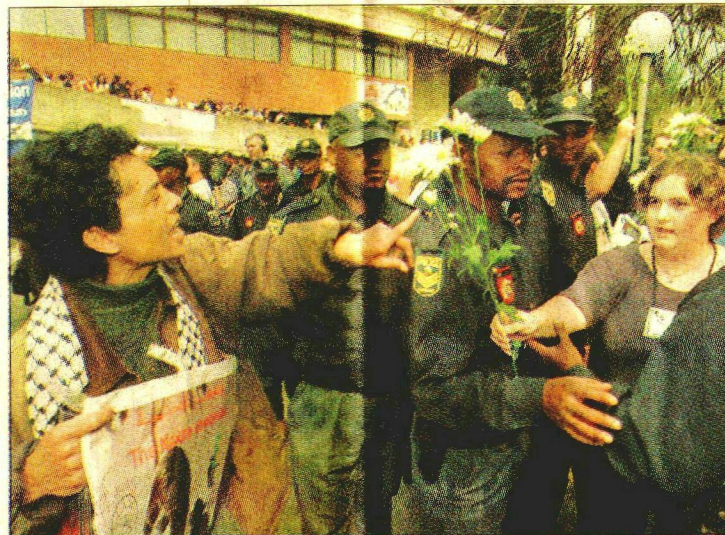
DURBAN – Um incidente envolvendo árabes e judeus, ontem, demonstra o peso que os problemas do Oriente Médio devem ter durante a Conferência Mundial contra o Racismo, realizada pelas Nações Unidas a partir de hoje. São esperados 6 mil delegados representando mais de cem países. Quinze chefes de Estado africanos confirmaram a participação no evento. A cerimônia de abertura será coordenada pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan. O líder palestino Yasser Arafat e o presidente de Cuba, Fidel Castro, participarão dos debates.

Ontem, um grupo de ativistas pró-palestinos interrompeu uma entrevista coletiva em que judeus denunciavam as ameaças sofridas durante um fórum sobre direi-

tos humanos promovido por organizações não-governamentais. O evento é uma atividade paralela à conferência.

Durante o protesto, os manifestantes gritaram e se empurraram provocando o fim da entrevista. Eles chamavam os israelenses de racistas por causa das mortes de palestinos. Desde que começou o último levante palestino, há 11 meses, 700 pessoas já morreram. “Esse comportamento é típico do tratamento que temos recebido durante o fórum”, disse Rabbi Abraham Cooper, do Centro Simon Wiesenthal.

Minorias – A expectativa é que esse clima prevaleça na conferência. Representantes de diversas minorias étnicas expressaram, durante um encontro com Kofi Annan, o receio de que a situação do Oriente Médio ofusque as discussões sobre direitos humanos. Eles temem que suas reivindicações e pontos de vista sejam ignorados.



Ativistas pró-Israel e pró-Palestina entraram em conflito ontem

Annan contra-argumentou dizendo que “o importante é o que faremos depois da conferência e não as declarações e papéis”. O secretário-geral chegou a ser interrompido duas vezes enquanto falava. “Vamos manter um diálogo sério”, pediu An-

nan aos representantes das minorias.

A comissária para os Direitos Humanos da ONU, Mary Robinson, disse estar muito preocupada com o clima de pessimismo em torno da conferência. Ela declarou que espera que as

difficultades sejam contornadas. “Esta é uma conferência sobre vítimas da discriminação racial, um evento para nos colocar no caminho da reconciliação”, disse. “Não podemos resolver o problema do Oriente Médio.

Documento – O lobby de ativistas pró-árabes para que Israel seja declarado um Estado racista por causa do tratamento dispensado aos palestinos é um dos pontos que estão gerando polêmica. Em represália à ação anti-Israel, os Es-

tados Unidos enviaram à África do Sul uma delegação de segundo escalão. O grupo tem a meta de mudar o tratamento dado a Israel no rascunho da declaração final da conferência. Para o governo americano, o texto possui linguagem anti-semita. Um

grupo liderado pelo secretário-assistente de Estado para Organizações Internacionais dos EUA, Michael Southwick, chegou ontem à Durban para negociar a mudança do texto.

O rascunho do documento não faz uma relação direta entre sionismo e racismo, mas diz

o seguinte: “A ocupação estrangeira baseada em assentamentos ... (é) um novo tipo de apartheid, um crime contra a humanidade.” Também expressa “profunda preocupação com a discriminação racial em relação aos palestinos, assim como com os habitantes dos outros territórios ocupados. Finalmente, faz referências à “limpeza étnica da população árabe na região da Palestina histórica.” (Reuters e Associated Press)

○ MEDO É QUE ORIENTE MÉDIO SEJA A DISCUSSÃO